



KnoWhy #151

Julho 3, 2017



Por que a pouca idade de Morôni era uma vantagem?

E Morôni assumiu todo o comando e a direção de suas guerras. E tinha apenas vinte e cinco anos de idade quando foi designado capitão-chefe dos exércitos dos nefitas".

Alma 43:17

O conhecimento

Depois de incluir grande parte do conselho de Alma a seus três filhos em seu registro, Mórmon voltou para onde havia deixado de lado seu relato histórico "das guerras entre os nefitas e lamanitas" (Alma 43:3). Quase todo o restante do livro de Alma (Alma 43-62) fornece um relato detalhado após outro de batalhas e estratégias usadas durante um período de extensa guerra. À frente dos exércitos neste momento crucial estava um Morôni, que "assumiu o comando de todos os exércitos dos nefitas" aos 25 anos, no décimo oitavo ano do reinado nefita dos juízes (Alma 43:16-17).

Apesar de sua juventude, Morôni provou ser um comandante militar eficaz. Parece haver duas razões para o sucesso de Morôni: (1) ele implementou medidas defensivas inovadoras; e (2) ele buscou e seguiu o conselho profético.

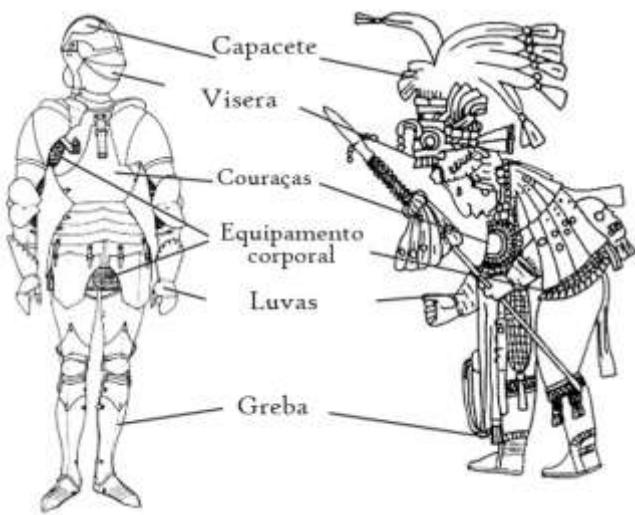
1. Medidas defensivas inovadoras

Douglas J. Bell, ex-professor da BYU e oficial do Exército dos EUA, listou sucintamente as práticas inovadoras de liderança de Moroni: "[F]ortificou suas cidades de forma criativa, projetou coletes à prova de balas e motivou todas as cidades com a bandeira da liberdade".

A primeira inovação mencionada é a armadura protetora com a qual Morôni equipou seus homens (Alma 43:19). As ocasiões anteriores em que a armadura é mencionada são raras e vagas. David E. Spencer, professor de contraterrorismo e insurgência, sugeriu que antes desse ponto cada soldado era responsável por se armar. Isso provavelmente resultou em armaduras desiguais ou inadequadas para as tropas. Sob o comando de Morôni, cada soldado

estava equipado com um conjunto completo de equipamentos de proteção, incluindo couraças, proteção para os braços, proteção para a cabeça e roupas grossas.

Comparação de armaduras europeias e maias:



Morôni também construiu extensas fortificações, com fossos, muros de barro e paliçadas (ver Alma 49-50). Assim como as armaduras, as fortificações já eram conhecidas entre os nefitas, mas são mencionadas apenas brevemente e apenas na Terra de Néfi. Mórmon relatou que as fortificações de Morôni eram "de uma forma nunca antes vista entre os filhos de Leí" (Alma 49:8).

Morôni também reuniu o povo por trás de uma causa justa e ergueu um estandarte de batalha em um poste para representar essa causa (Alma 46). O uso de uma bandeira de batalha permitiu maior coesão e unidade no campo de batalha. O uso de estandartes de batalha entre os nefitas nunca foi mencionado antes. Cada uma dessas inovações pode ter sido emprestada de culturas próximas ou práticas anteriores que haviam sido esquecidas previamente. Por exemplo, um conjunto semelhante de armaduras era conhecido na Mesoamérica pré-colombiana. Fortificações comparáveis entre os israelitas e várias culturas americanas pré-colombianas, e na Mesoamérica, uma proliferação de tais fortificações pode ser seguramente datada do período pré-clássico tardio,

coincidindo com a época de Morôni. As regras de batalha também são bem atestadas em muitas culturas do Velho e do Novo Mundo, incluindo a dos israelitas e dos povos mesoamericanos.

2. Buscar e seguir o conselho profético

Além dos preparativos físicos, Morôni buscou e seguiu a orientação do Senhor. Antes de ir reunir o povo para seu estandarte de batalha, ele "inclinou-se até o solo e orou fervorosamente a seu Deus" (Alma 46:13). Na primeira batalha sob seu comando, "enviou-lhe alguns homens", ao profeta Alma, "pedindo-lhe que perguntasse ao Senhor aonde os exércitos dos nefitas deveriam ir, a fim de defenderem-se dos lamanitas" (Alma 43:23).

Como resultado, o Senhor revelou as atividades do exército lamanita, e Morôni foi capaz de colocar suas tropas no lugar para interceptar os soldados lamanitas. Morôni não foi o primeiro a recorrer ao profeta em busca de orientação em tempos de guerra (ver Alma 16:5-6). Na verdade, ele fazia parte de uma antiga tradição israelita e do antigo Oriente Próximo. Embora fosse inovador em muitos aspectos no campo de batalha, ele demonstrou vontade de continuar tradições justas como esta, para seu benefício e sucesso.

O porquê

A idade de Morôni provavelmente desempenhou um papel crucial nos sucessos militares dos nefitas. Como um jovem capitão militar, ele estava particularmente disposto a aplicar e adaptar a tecnologia militar, presente ou emergente, dentro da sociedade em geral. Da mesma forma, os líderes mais jovens hoje podem ter uma vantagem no uso de tecnologias inovadoras para promover o trabalho do Senhor. Élder David A. Bednar ensinou: "Os jovens podem oferecer muito aos mais velhos que não se sentem à vontade ou que têm medo da tecnologia".



Como parte da geração do milênio, os jovens da igreja podem ser uma força para o bem. Imagem via lds.org[/caption] O capitão Morôni não apenas ajudou seus soldados a se vestirem física e espiritualmente com a armadura de Deus, mas também demonstrou a importância de ouvir humildemente os conselhos proféticos. Em vez de simplesmente confiar em seus próprios dons na estratégia militar, Morôni procurou Alma para revelação e orientação divinas. John Bytheway, um proeminente escritor santo dos últimos dias e orador juvenil, comentou com perspicácia: "Os profetas sabem onde o inimigo atacará e podem nos preparar para enfrentar a ameaça".

Depois de demonstrar como ouvir as palavras de um profeta vivo abençoou sua própria vida, Presidente Russell M. Nelson testificou:

Os profetas veem adiante. Eles enxergam os assustadores perigos que o adversário colocou ou ainda vai colocar em nosso caminho. Os profetas também preveem as grandes possibilidades e privilégios reservados para aqueles que ouvem com a intenção de obedecer. Sei que isso é verdade! Tenho vivenciado essas coisas repetidas vezes.

Morôni seguiu o conselho divino nos preparativos para a guerra e, ao fazê-lo, teve sucesso diante de possibilidades impossíveis. Não só preservou o povo nefita de um adversário perigoso, mas também garantiu seu lugar na história nefita. Presidente Nelson declarou diretamente, da geração milenar da igreja — aqueles próximos da mesma idade que Morôni tinha quando assumiu o comando dos exércitos nefitas:

Sendo a Verdadeira Geração do Milênio, com quem o Senhor pode contar, vocês também farão parte da história! Vocês precisarão aceitar designações difíceis e terão de se tornar um instrumento nas mãos do Senhor. E Ele vai permitir que vocês realizem o impossível.

Leitura complementar

Neal Elwood Lambert, "Moroni1", in Book of Mormon Reference Companion, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 556–557.

Elder Joe J. Christensen, "Captain Moroni, an Authentic Hero", in Heroes from the Book of Mormon (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1995), pp. 128–133.

Thomas R. Valletta, "The Captain and the Covenant", in The Book of Mormon: Alma, "The Testimony of the Word", ed. Monte S. Nyman e Charles D. Tate Jr. (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1992), pp. 223–248.

H. Dean Garrett, "Inspired by a Better Cause", in Book of Mormon, Part 2: Alma 30 to Moroni, ed. Kent P. Jackson, Studies in Scripture: Volume 8 (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1988), pp. 69–79.

© Central do Livro de Mórmon, 2017



Notas de rodapé

1. Douglas J. Bell, Defenders of Faith: The Book of Mormon from a Soldier's Perspective (Springville, UT: Cedar Fort, 2012), p. 135.
2. Por outro lado, diz-se que os lamanitas estavam "nus, usando apenas uma pele que lhes cingia os lombos" (Alma 43:20). De acordo com Ross Hassig, War and Society in Ancient Mesoamerica (Berkeley e Los Angeles, CA: University of California Press, 1992), p. 73, os maias do período clássico (e presumivelmente antes) geralmente não usavam armaduras.
3. 1 Néfi 4:9 menciona a armadura de Labão. Mosias 8:10 menciona a descoberta das "couraças" jareditas pelo povo de Lími, e Mosias 21:7 menciona que o povo de Lími "vestiram suas armaduras" enquanto se preparavam para a batalha contra os lamanitas. Alma 3:5 observa que os lamanitas estavam "nus, com exceção de uma pele que lhes cingia os lombos e também da armadura que os cingia".
4. David E. Spencer, Captain Moroni's Command: Dynamics of Warfare in the Book of Mormon (Springville, UT: Cedar Fort, 2015), p. 14. Alternativamente, a armadura pode ter sido mais limitada e menos protetora antes de Morôni introduzir o conjunto completo de armaduras mencionado em Alma 43:19.
5. William J. Hamblin, "Armor in the Book of Mormon", in Warfare in the Book of Mormon, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 404–410 dão um resumo do sistema de armadura nefita.
6. Para uma análise completa das passagens que mencionam e descrevem fortificações no Livro de Mórmon, ver John L. Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon Account Compared with Mesoamerican Fortifications", em Warfare in the Book of Mormon, pp. 438–443.
7. Ver Jacó 7:25; Jarom 1:7. Os muros são mencionados em Mosias 7:10; 9:8; 21:19; e 22:6, também todos na Terra de Néfi. Com base em como os lamanitas ficaram "surpresos" (Alma 49:5, cf. vv. 8–9, 14), parece que nenhuma das cidades da terra de Zaraena havia sido fortificada anteriormente.
8. Hassig, War and Society in Ancient Mesoamerica, 64 e 97 entenderam a falta de evidências para os padrões de batalha como a falta de unidades e formações militares.
9. Ver Hamblin, "Armor in the Book of Mormon", pp. 410–416; John L. Sorenson, Mormon's Codex: An Ancient American Book (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute, 2013), pp. 418–419; John L. Sorenson, Images of Ancient America: Visualizing Book of Mormon Life (Provo UT: FARMS, 1998), pp. 130–131. A armadura asteca é descrita em Ross Hassig, Aztec Warfare: Imperial Expansion and Political Control (Norman, OK: University of Oklahoma Press, 1988), pp. 85–90. De acordo com Dorie Reents-Budet, Painting the Maya Universe: Royal Ceramics of the Classic Period (Durham, NC: Duke University Press, 1994), p. 259, um vaso maia (K2352) descreve o que provavelmente é "um tipo de proteção corporal preenchida com algodão ou reforçada de outra forma, semelhante à armadura eficaz usada pelos astecas posteriores".

- Curiosamente, seus inimigos são retratados vestindo nada mais do que uma pele nos lombos, em Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 575. Hassig, *War and Society in Ancient Mesoamerica*, pp. 82–84 discute armaduras semelhantes (especificamente armaduras acolchoadas grossas) em Teotihuacan no início de 450 d.C. Em pp. 197–198 n.22, Hassig observou que "as culturas do oeste do México produziram figuras de cerâmica realistas, entre as quais se destacam os guerreiros bem treinados". Essas figuras guerreiras "são mostradas usando o que é descrito como 'armadura de barril' por causa de sua forma, que protege o tronco, mas não os membros. A julgar pelos fechos costurados, esta armadura era feita de couro ou tecido." A datação dessas figuras é incerta, mas elas são estilisticamente "atribuídas ao período Formativo Tardio" (i.e., Pré-clássico Tardio). Hassig observou que esse estilo artístico "pode muito bem ter se estendido pelo período clássico", portanto, recomenda-se cautela para que "os traços marciais mostrados não podem ser da Era Formativa". Embora incerta, a evidência é, no entanto, sugestiva de tecido ou armadura de roupas grossas que datam do período de tempo de Morônio.
10. Spencer, *Captain Moroni's Command*, p. 20–32 descreve e comenta as fortificações de Moroni, incluindo imagens de fortes pré-colombianos do Norte e da Mesoamérica. Para um estudo bastante detalhado das fortificações na região central, ver David E. Jones, *Native North American Armor, Shields, and Fortifications* (Austin, TX: University of Texas Press, 2004), pp. 50–57, 125–135. Ele documenta fortes nativos americanos no Nordeste e Sudeste com paredes de barro, palicadas, torres de bastião, então eles são semelhantes aos de Morônio. Para exemplos da Mesoamérica, ver James N. Ambrosino, Traci Ardren e Travis W. Stanton, "The History of Warfare at Yaxuná", em *Ancient Mesoamerican Warfare*, ed. M. Kathryn Brown e Travis W. Stanton (New York, NY: AltaMira Press, 2003), pp. 110–112; Payson D. Sheets, "Warfare in Ancient Mesoamerica: A Summary View", *Ancient Mesoamerican Warfare*, p. 291; ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 405–410; Sorenson, *Images of Ancient America*, pp. 132–133. Para fortificações israelitas em comparação com as fortificações do Livro de Mórmon, ver John E. Kammeyer, *The Art of Nephite War* (Far West Publications, 2014), capítulo 11.
 11. Ver Sorenson, "Fortifications in the Book of Mormon", p. 429, Tabela 2. Na p. 430, a tabela 3 mostra as características das fortificações por período, mostrando que todas as características descritas no Livro de Mórmon são atestadas no período Pré-clássico Tardio. Sorenson também documenta fortificações por região (pp. 426–427, tabela 1). Com base nas três linhas de dados, Sorenson concluiu: "Evidentemente, todas as características mencionadas ou inferidas acima para os complexos do Livro de Mórmon de um a cinco já estavam presentes durante o período Pré-clássico Tardio mesoamericano, os períodos arqueológicos coincidindo com os eventos do Livro de Mórmon. Em termos de geografia, se aceitarmos por enquanto uma correlação espacial geral entre as terras do Livro de Mórmon e a Mesoamérica, podemos ver um amplo acordo. Ainda não temos controle cronológico suficiente para determinar quando as fortificações apareceram em muitas das regiões da Mesoamérica, mas é geralmente evidente que os sítios arqueológicos conhecidos mostram a tecnologia militar correta para corresponder aos relatos do Livro de Mórmon" (p. 437). Takeshi Inomata e Daniela Triadan, "Culture and Practice of War in Maya Society", em *Warfare in Cultural Context: Practice, Agency, and the Archaeology of Violence*, ed. Axel E. Nielsen e William H. Walker (Tucson, AZ: University of Arizona Press, 2009), pp. 66–69 também observam que as fortificações se tornam mais comuns durante a fase Pré-clássica Tardia; e Hassig, *War and Society in Ancient Mesoamerica*, pp. 32–44 documenta fortificações em várias regiões da Mesoamérica, concluindo que, "durante o período formativo tardio, a sofisticação geral da guerra na Mesoamérica aumentou" (p. 44). Isso será explorado mais detalhadamente no KnoWhy 158.
 12. Ver Hugh Nibley, *The Prophetic Book of Mormon*, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 8 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1989), pp. 92–95; William J. Hamblin, "The Importance of Warfare in Book of Mormon Studies", in *Warfare in the Book of Mormon*, pp. 491–492; Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 109–110, 421; Kammeyer, *The Art of Nephite War*, capítulo 14; Kerry Hull, "War Banners: A Mesoamerican Context for the Title of Liberty", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 84–118.
 13. Ver Hugh Nibley, Since Cumorah, The Collected Works of Hugh Nibley: Volume 7 (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1988), p. 242; Stephen D. Ricks, "Holy War": The Sacral Ideology of War in the Book of Mormon and in the Ancient Near East", in *Warfare in the Book of Mormon*, pp. 103–110. Ver também Sorenson, *Mormon's Codex*, pp. 387–389; Hamblin, *Warfare in the Ancient Near East to 1600 BC*, p. 107.
 14. Embora os preparativos de Morônio para a guerra tenham sido relatados como "nunca antes vista entre os filhos de Léi" (Alma 49:8) antes, isso não significa que eles não fossem conhecidos entre outros na região. Para saber mais sobre a presença e influência de outras pessoas no Livro de Mórmon, ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "É possível que a interação com 'outros' povos tenha influenciado Néfi na seleção de certos capítulos de Isaías? (2 Néfi 24:1, Isaías 14:1)", KnoWhy45 (25 de fevereiro de 2017); John L. Sorenson, "When Lehi's Party Arrived in the Land, Did They Find Others There?" *Journal of Book of Mormon Studies* 1, no. 1 (1992): pp. 1–34; Matthew Roper, "Nephi's Neighbors: Book of Mormon Peoples and PreColumbian Populations", *FARMS Review* 15, no. 2 (2003): pp. 91–128; John Gee e Matthew Roper, "I Did Liken All Scriptures Unto Us": Early Nephite Understandings of Isaiah and Implications for 'Others' in the Land", em *The Fulness of the Gospel: Foundational Teachings from the Book of Mormon*, ed. Camille Fronk, Brian M. Hauglid, Patty A. Smith e Thomas A. Wayment (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2003), pp. 51–65.
 15. David A. Bednar, "O Coração dos Filhos Voltar-se-á Turn", *A Liahona* outubro de 2011, p. 27. Disponível em: lds.org.
 16. Para ver evidências da retidão dos nefitas que levam diretamente ao sucesso na batalha, ver Alma 43:45–50.
 17. John Bytheway, *Righteous Warriors: Lessons from the War Chapters in the Book of Mormon* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2004), p. 13.
 18. Presidente Russell M. Nelson, "Tornar-se a Verdadeira Geração do Milênio", Devocional Mundial para Jovens Adultos, 10 de janeiro de 2016, em lds.org.
 19. Presidente Nelson, "Tornar-se a Verdadeira Geração do Milênio", disponível em lds.org.